



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**VANDERLAN FEITOSA DE MACÊDO**

**CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA ZONA**  
**URBANA DE AROEIRAS DO ITAIM-PI**

**PICOS-PI**

**2015**

**VANDERLAN FEITOSA DE MACÊDO**

**CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA ZONA  
URBANA DE AROEIRAS DO ITAIM-PI**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Laísa Maria de Resende Castro

**PICOS-PI**

**2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**

**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**M134c** Macêdo, Vanderlan Feitosa de.

Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais da zona urbana de Aroeiras do Itaim-PI / Vanderlan Feitosa de Macêdo.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (41 f.)

Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof<sup>a</sup>. Me. Laísa Maria de Resende Castro

1. Etnobotânica. 2. Aroeiras do Itaim-PI. 3. Caatinga. I. Título.

**CDD 582.12**

VANDERLAN FEITOSA DE MACÊDO

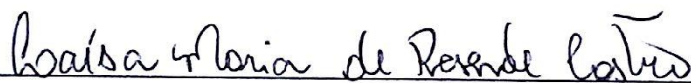
CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DA ZONA  
URBANA DE AROEIRAS DO ITAIM-PI

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências  
Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus*  
Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, como pré-  
requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências  
Biológicas.

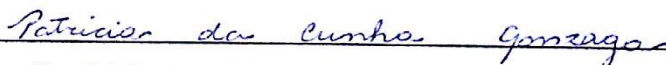
Orientadora: Prof. Me. Laísa Maria de Resende Castro

Aprovado em 13 / 01 / 2016

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Laísa Maria de Resende Castro (Orientadora)  
Curso de Ciências Biológicas – UFPI



Prof. Me. Patrícia da Cunha Gonzaga (Membro)  
Curso de Ciências Biológicas – UFPI



Prof. Me. Artur Henrique Freitas Florentino de Souza (Membro)  
Curso de Ciências Biológicas – UFPI

*Dedico a Deus, por ser minha fonte de fé e força, aos meus Familiares, em especial, aos meus pais, Maria Avaní Feitosa de Macêdo e Valdec Feitosa de Macêdo, Aos meus irmãos Valber e Alane Feitosa de Macêdo, pessoas maravilhosas que sempre acreditaram em mim. Obrigado! Se hoje sou uma pessoa melhor, foram por dedicação exclusiva de vocês, meus pais, por todo exemplo e solidez que me ensinam a se forte.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que sempre olhou por mim, e não me deixou desistir durante esta caminhada.

Agradeço infinitamente aos meus pais Maria Avaní Feitosa de Macêdo e Valdec Feitosa de Macêdo, e aos meus irmãos Valber Feitosa de Macêdo e Alane Feitosa de Macêdo que de forma especial e carinhosa me deram força e coragem, me apoiando durante toda minha caminhada acadêmica, eu amo vocês.

Aos meus avós maternos Manoel Feitosa Leal e Tereza Feitosa Gonçalves paternos Raimundo Francisco de Macedo (*in Memoria*) e Maria Feitosa Leal de Macedo, meus tios, primos por sempre me incentivarem a nunca desistir dos meus ideais.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), pela oportunidade concedida para a realização deste curso.

Agradeço de forma especial a minha orientadora a professora Msc. Laísa Maria Resende Castro que me deu a oportunidade de trabalhar com etnobotânica, obrigado por todas as orientações, obrigado por acreditar em mim, pois sem você não teria conseguido concretiza-lo. Aos professores membros da banca que aceitaram participar e colaborar com o trabalho.

Aos professores que contribuíram para minha a formação profissional e pessoal, em especial: Anselmo Lustosa, Arthur Henrique, Bruno Pralon, Élido Santiago, Mariluce Fonseca, Patrícia Gonzaga, Leonardo Lima, Maria Carolina, Márcia Matos, Tamaris Gimenes e Paulo Victor, obrigado por cada ensinamento, conselhos e pela dedicação em suas aulas.

Aos meus amigos e amigas de infância, os que conheci nessa caminhada, em especial Rony Glauber, Theofano Dantas (Theo), Adão Vicente, Cicero Coelho, Géssica Ellem, Emicléia Esmyte, Vanessa Sousa, Gardênia Moura, Thaís Leal, Paloma Thaís e Alicaeny Sá e os aqui não citados, vocês são de fundamental importância na minha vida, minha segunda família.

Por fim, desejo expressar minha enorme gratidão à comunidade de Aroeiras do Itaim – PI. Durante todo este tempo de interação tive a oportunidade de me aproximar mais da minha comunidade e conhecer pessoas incríveis, que me acolheram em seus lares, com quem me diverti com quem compartilhei com quem aprendi. Foi um grande aprendizado, não somente acadêmico, mas para a vida. Obrigado pela confiança e por me oferecerem seu tempo, ajudando na criação deste trabalho. Obrigado também pela companhia, pelos cafezinhos, pelas conversas.

## RESUMO

No Brasil, a utilização de plantas medicinais se deu por forte influência da cultura indígena e ainda vem sendo utilizada até hoje, principalmente pela população de comunidades rurais, devido maior acessibilidade à matéria prima. O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela população da zona urbana no município de Aroeiras do Itaim - PI. A coleta dos dados etnobotânicos foi realizada por meio de observação participativa e entrevistas semiestruturadas com os moradores da zona urbana da cidade. No total, 55 moradores aceitaram participar do trabalho. Dentre os entrevistados 4,2% não utilizam plantas medicinais diariamente. Foi registrado um total de 38 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da cidade, sendo catalogadas as 10 espécies mais citadas para uso terapêutico. Dessas espécies, a forma de uso mais frequente foi de chá, sendo indicadas para: gripe, tosse, inflamação no útero, insônia, hipertensão, cicatrizante, dor de barriga, dor de cabeça, febre e problemas de estômagos. Assim, percebe-se que as plantas medicinais continuam sendo muito utilizadas pelos moradores da cidade, sendo as ervas, espécies etnobotânicas predominantes.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Aroeiras do Itaim – PI. Caatinga.

## **ABSTRACT**

In Brazil, the use of medicinal plants was given a strong influence of indigenous culture and is still in use today, particularly by the population of rural communities because of greater accessibility to the raw material. The aim of this study was to conduct an ethnobotanical survey of medicinal plants used by the population of the urban area in the municipality of Aroeiras Itaim - PI. The collection of ethnobotanical data was carried out through participant observation and semi-structured interviews with residents of the urban area. In total, 55 residents agreed to participate in the work. Among the respondents 4.2% do not use medicinal plants daily. A total of 38 species of medicinal plants used by city residents was recorded, and cataloged the 10 most cited species for therapeutic use. These species, the form of more frequent use was tea, being recommended for: flu, cough, inflammation of the uterus, insomnia, hypertension, healing, stomach ache, headache, fever and stomach problems. Thus, it is clear that medicinal plants are still widely used by city dwellers, with herbs, prevailing ethnobotanical species.

**Keywords:** Ethnobotany. Aroeiras do Itaim - PI. Caatinga



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos Informantes Do Bairro Do Município De Aroeiras Do Itaim-PI.....	20
Gráfico 2: Estado civil dos moradores da zona urbana de Aroeiras do Itaim-PI.....	20
Gráfico 3: Município de nascimento dos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	21
Gráfico 4: Informantes com filhos no bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	21
Gráfico 5: Caracterização dos moradores da zona urbana de Aroeiras do Itaim-PI, segundo o grau de escolaridade.....	22
Gráfico 6: Ocupação dos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	22
Gráfico 7: As dez espécies mais citadas pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	26
Gráfico 8: Frequência de utilização de espécies medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI. ....	27
Gráfico 9: Partes das plantas mais utilizadas como medicamento natural pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	28
Gráfico 10: Conhecimento adquirido sobre plantas medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	28
Gráfico 11: Obtenção das espécies medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	29
Gráfico 12: Formas de preparo das espécies medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.....	29

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
	<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
	<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3.</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO.....</b>	<b>14</b>
	<b>3.1A Etnobotânica e suas importâncias .....</b>	<b>13</b>
	<b>3.2 A Etnobotânica e as plantas medicinais.....</b>	<b>14</b>
	<b>3.3 Etnobotânica no bioma Caatinga.....</b>	<b>16</b>
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
	<b>4.1 Caracterização da área de estudo .....</b>	<b>18</b>
	<b>4.2 Coletas de dados.....</b>	<b>18</b>
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE A : Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE B: Roteiro da Entrevista.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A etnobotânica é definida como o estudo dos saberes e dos conceitos criado pela comunidade a respeito do mundo vegetal, englobando tanto seu uso, como as formas de classificação das plantas (AMOROZO, 1996).

Um das características básicas da etnobotânica é o contato direto com as comunidades tradicionais, buscando aproximar a vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo conhecimento tradicional possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade (RODRIGUES et al., 2001).

O conhecimento etnobotânico está associado a diversas categorias, tais como alimentícias, madeireiras, místico-religiosas, tóxicas e artesanais. Essa prática pode ser entendida como o acúmulo de conhecimento adquirido ao longo do tempo, como resultado de seus valores, de suas crenças, de suas descobertas e de suas vivências experimentadas (POSEY, 1992).

Desde a antiguidade, têm-se registros do uso de plantas medicinais no tratamento de várias enfermidades, sendo amplamente utilizado por grande parte da população mundial como fonte de recurso terapêutico. Atualmente, a etnobotânica vem sendo definida como o estudo e relações entre a população e as plantas, pois é através dela que traçamos o perfil de uma comunidade, mostrando o conhecimento e resgatando o saber botânico tradicional particularmente, relacionada ao uso dos recursos da flora (MARTINS et al, 2005).

As plantas com potencial curativo são utilizadas por diversas populações, sendo cultivada em maior quantidade em regiões que possuem condições climáticas mais favoráveis para o desenvolvimento das mesmas. O consumo de fitoterápicos tem aumentado tanto em países pobres como em países de alto nível socioeconômico como uma forma complementar de terapia e prevenção de doenças, especialmente daquelas consideradas crônicas, como as cardiovasculares, neurodegenerativas, doenças autoimunes e cânceres (FERREIRA et al., 2008).

O presente trabalho foi realizado no único bairro da zona urbana de Aroeira do Itaim-PI, inserido no bioma Caatinga, considerado a quarta maior formação vegetacional e a única exclusivamente brasileira, abrangendo uma área que vai desde o Piauí até o Norte de Minas, sendo que na maior parte do tempo essa vegetação está associada ao fornecimento de recursos madeireiros e medicinais (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

No Piauí, existem poucos estudos realizados com plantas medicinais, com isso tem-se a necessidade de obter informações acerca do tema, para entender um pouco sobre a saúde da

população local, não existindo nenhum levantamento de espécies medicinais na região de Aroeiras do Itaim – PI.

Esse trabalho se faz importante por resgatar e documentar os saberes tradicionais, gerando informações que irão auxiliar nos estudos biológicos, farmacêuticos e agronômicos, como também evidenciar o perfil socioeconômico e ambiental da comunidade aroeirense, tentando manter e preservar a cultura local e a biodiversidade da região.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do bairro Centro no município de Aroeiras do Itaim - PI.

### **2.2 Específico**

- ✓ Verificar as espécies medicinais de maior utilização pela população local.
- ✓ Identificar as espécies utilizadas com finalidade terapêutica.
- ✓ Verificar os fins terapêuticos, modo de preparo, partes utilizadas das espécies medicinais pela população do bairro.
- ✓ Contribuir para a valorização do conhecimento local.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Etnobotânica e sua importância

Existem diversas definições para Etnobotânica, Posey (1992), descreve-a como uma ciência multidisciplinar que analisa, através do saber popular, as diversas relações existentes entre a espécie humana e o reino vegetal. Acredita-se que o primeiro a utilizar o termo “etnobotânica” foi o americano Harshberger (1896), que ficou conhecido como o responsável por divulgar os conceitos desse estudo (OLIVEIRA, 2012).

O valor da etnobotânica para analisar as diversas utilidades que as plantas têm para o ser humano é imensurável. É uma das áreas que mais se destaca na investigação das plantas medicinais usadas pelas comunidades rurais, que muitas vezes as têm como a maneira mais viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde (PINTO, 2006).

As informações acumuladas durante as pesquisas etnobotânicas têm auxiliado os cientistas a elaborarem modelos de uso sustentável dos recursos naturais (ALBUQUERQUE 1997). Contudo, os estudos realizados no Brasil ainda são incipientes.

No Brasil, a dimensão da importância de pesquisas etnobotânicas é dada pela sua alta diversidade cultural e biológica, detendo cerca de 20% de todas as espécies de plantas descritas no mundo. Estas são fontes de recursos materiais, genéticos, simbólicos e econômicos para subsistência e reprodução sociocultural desses povos e comunidades (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004).

O Brasil detém uma grande diversidade de conhecimentos sobre a medicina popular que vem acumulando ao longo das gerações (ALBAGLI, 2001). A utilização de plantas medicinais se deu por forte influência da cultura indígena, africana e europeia e ainda vem sendo utilizada até hoje, principalmente pela população de comunidades rurais, devido maior acessibilidade à matéria prima, onde na maioria dos casos, estas são cultivadas em hortas nos quintais de casas, de forma herdada dos antepassados (LORENZI; MATOS, 2008).

Nas investigações etnobotânicas, observa-se posição de destaque para plantas medicinais (PASA et al, 2005). Entretanto, o conhecimento estudado não se restringe aos recursos medicinais, abrangendo os recursos alimentícios, pesticidas, contraceptivos e outras formas de uso, fornecendo, também, informações para evitar a destruição das florestas (ALBUQUERQUE, 2002).

As pesquisas etnobotânicas facilitam a determinação de práticas apropriadas ao manejo da vegetação, pois empregam os conhecimentos tradicionais obtidos para fins

conservacionistas (MORAIS, 2011). Além de serem essenciais para o resgate da cultura local e permite conhecer a riqueza florística de uma determinada região, principalmente no Brasil onde 99% das espécies medicinais são desconhecidas quimicamente (SIMEÃO et al., 1998).

### **3.2 Etnobotânica e as plantas medicinais**

Plantas medicinais são aquelas espécies vegetais ricas em substâncias bioativas utilizadas para fins terapêuticos e também utilizadas na medicina, ou seja, são espécies que ajudam na qualidade de vida e equilibra o sistema imunológico (BARATA, 2007).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo com o crescimento dos fármacos sintéticos, as plantas com potencial medicinal continuaram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos. Grande parte da população mundial depende da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (BRASIL, 2006).

O uso de plantas medicinais é amplamente difundido. No Brasil, foi publicada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada através do decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, que cogita a utilização da medicina tradicional como uma estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, geração de emprego e renda, uso sustentável da biodiversidade brasileira, avanço tecnológico e melhoria da atenção à saúde da população brasileira (BRASIL, 2011).

Ressalta-se que a fitoterapia consiste no conjunto das técnicas de utilização das plantas (íntegrais ou parte delas) no tratamento de doenças e na recuperação da saúde (BARATA, 2007). Comporta numerosas escolas que estudam e empregam as plantas medicinais, das mais simples e empíricas às científicas e experimentais (BONTEMPO, 1994).

Com o objetivo de ampliar as opções terapêuticas oferecidas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com garantia de acesso as plantas medicinais, fitoterápicos e outros serviços relacionados, com confiança, eficácia e qualidade, foram aderidos a importância dos fitoterápicos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011).

O tratamento com base em plantas medicinais é um ponto positivo, pois é inegável a excelente relação custo/benefício, devido a ação biológica de forma eficiente com o mínimo



de toxicidade e efeitos colaterais devendo ser aproveitados na sua totalidade (OZAKI et al., 2006), sendo que a natureza dispõe gratuitamente o tratamento ou cura para as doenças já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O conhecimento sobre as plantas medicinais é repassado, geralmente, de geração para geração, e representa, muitas vezes, único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. A população brasileira guarda um saber significativo a respeito de métodos alternativos de cura das doenças, sendo as comunidades tradicionais uma das maiores conhecedoras do assunto (BRASIL, 2006).

Neste sentido, as feiras livres e os mercados regionais constituem um espaço privilegiado de expressão da cultura de um povo, trazendo à tona os aspectos e a relevância do seu vasto patrimônio etnobotânico. Uma vez que o grande número de informações se encontra disponível, de forma centralizada, subjacente a um ambiente de trocas culturais intensas, fornecendo informações da maior importância para o conhecimento da diversidade e manejo das plantas medicinais da população rural e urbana (GOMES et al., 2007).

No Piauí, tem cada vez mais registros de estudos etnobotânicos realizados principalmente com plantas medicinais. Podem-se citar os trabalhos mais recentes (COSTA, 2005; FRANCO; BARROS, 2006; VIEIRA, 2008; OLIVEIRA et al., 2010; BARROS et al., 2010; AGUIAR et al., 2012; PEREIRA et al., 2015), percebe-se que em vários municípios, a exemplo, (Castelo do Piauí, Demerval Lobão, Oeiras, Monsenhor Gil, Esperantina e Picos) são utilizados os conhecimentos da flora medicinal local, sendo a utilização de espécies vegetais para o tratamento de doenças respiratórias, no tratamento de gripe e problemas digestivos como diarreia e verminoses.

### **3.3 Etnobotânica no bioma Caatinga**

O bioma Caatinga é o mais explorado da vegetação brasileira, devido à ideia difundida de improdutividade. Ainda hoje, a exploração desta vegetação é realizada por processos extrativistas que oferecem suporte as atividades pastoril, agrícola e madeireira. Esta prática pode causar perdas irreversíveis para a diversidade florística e faunística, entre outros problemas ambientais. Devido a esse tipo de exploração a Caatinga, já apresenta 15% de sua área em processo de desertificação (OLIVEIRA, 2012).

A região da Caatinga é composta de inúmeras famílias botânicas de ervas, arbustos, árvores e cipós, que são cultivadas pela população tanto para fins ornamentais como para fins medicinais, sendo denominada por vegetação tipo xerófila, ou seja, vegetação que apresenta

uma morfologia e uma fisiologia adaptativa para suportar um tipo de clima seco cuja água disponível para as plantas provem apenas dos curtos períodos de chuva da região (COSTA et al, 2009).

Com 895 mil quilômetros quadrados, e ocupando cerca de 12% do território nacional, a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, compreendendo um total de 60% e abrange os estados de Sergipe, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, parte do Maranhão e a região norte de Minas Gerais, (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Vários autores (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002; ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004) chamam a atenção para o fato de que as populações distribuídas dentro deste bioma, na sua maioria, dependem diretamente dos recursos vegetais disponíveis, detendo ainda de um amplo conhecimento etnobotânico.

O saber acerca da diversidade e a aplicação da riqueza florística da Caatinga está impossibilitado pela perda de sua biodiversidade. Esse bioma abriga espécies de fauna e flora endêmicas e muitas apresentam amplo potencial medicinal, contudo seu extrativismo tem reduzido suas populações drasticamente, mostrando que esse ecossistema precisa de ações prioritárias de conservação (ALMEIDA et al., 2005).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização do estudo

O presente estudo foi realizado no bairro Centro de Aroeiras do Itaim – PI, único bairro da cidade (figura 1). Aroeiras do Itaim situa-se na parte Centro Sul do Sertão do estado do Piauí a cerca de 340 km da capital Teresina, sua população foi estimada em cerca de 2 442 habitantes, destes, 238 reside na zona urbana e 2204 na zona rural. O IDH corresponde a 0,519, a sua área territorial compreende 257.162 km<sup>2</sup>, fazendo limite com os municípios de Paquetá, Picos, Geminiano, Santa Cruz e Itainópolis, sendo que a renda da região é através da agricultura e pecuária (IBGE, 2014).

Figura 1: Mapa do Piauí e localização do município de Aroeiras do Itaim – PI.



Fonte: Adaptada do Google.

### 4.2 Coleta de dados

A coleta dos dados etnobotânico foi realizada por meio de observação participativa e entrevistas semiestruturadas através de um formulário acerca do conhecimento dos usos das plantas medicinais, doenças tratadas, forma de uso e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais (ALBUQUERQUE et al., 2008).

As entrevistas semiestruturadas foram propostas como forma de coleta de dados que consiste em levar o entrevistado a responder perguntas previamente estabelecidas, independentemente de ter havido contato anterior com a população a ser estudada (ALBUQUERQUE et al., 2004). A observação participativa, de acordo com Albuquerque e Lucena (2004), consiste na observação e registro livre dos fenômenos observados em campo, com menor ou maior grau de envolvimento, respectivamente.

A seleção de informantes foi realizada seguindo a técnica de amostragem e seleção denominada “bola-de-neve” (BAYLEY, 1982), onde foram indicados informantes-chave da comunidade que possuíam maior conhecimento da flora. Nessa técnica, a primeira indicação de informante foi sugerida por um mediador local e as posteriores indicações foram dadas pelos informantes entrevistados (ALBUQUERQUE, 2010), sendo o primeiro informante da presente pesquisa o presidente da associação de moradores que indicou o próximo entrevistado. Os entrevistados precisavam ser homens ou mulheres, e residirem no bairro há mais de cinco anos.

As visitas foram realizadas no período de julho a agosto de 2015, em todas as residências no bairro centro, na zona urbana do município de Aroeiras do Itaim – PI, na qual existe uma estimativa de 238 residentes distribuídos em cerca de 80 casas, dentre estas só foi possível realizar as entrevistas com 55 moradores em 55 residências, devido, algumas residências não estarem habitadas ou os moradores se recusarem participar. Sendo que todas as entrevistas foram consentidas em termo de consentimento assinado (Apêndice A).

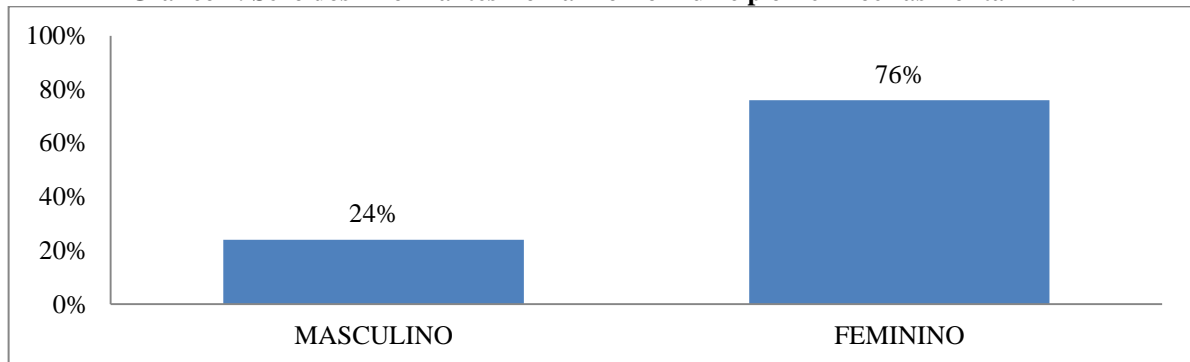
Para a análise, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel® (2007), sendo realizada a estatística descritiva a partir da codificação por tabulação simples, distribuição de porcentagens, tabela e gráficos.

Devido à maioria dos moradores dos domicílios visitados não autorizar a retirada de amostras de seus espécimes vegetais, não foi possível realizar a coleta de material botânico, sendo utilizado apenas registro fotográfico, quando autorizado.

## 5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados foram obtidos a partir de 55 entrevistas, correspondendo a 23% da população total da zona urbana de Aroeira do Itaim. Estes apresentaram faixa etária variando de 19 a 81 anos com média correspondente a 47 anos, desses 24% eram do sexo masculino e 76% do sexo feminino, mostrando semelhança aos dados de Battisti et al., (2013), onde o maior número de entrevistados foram do sexo feminino (Gráfico 1).

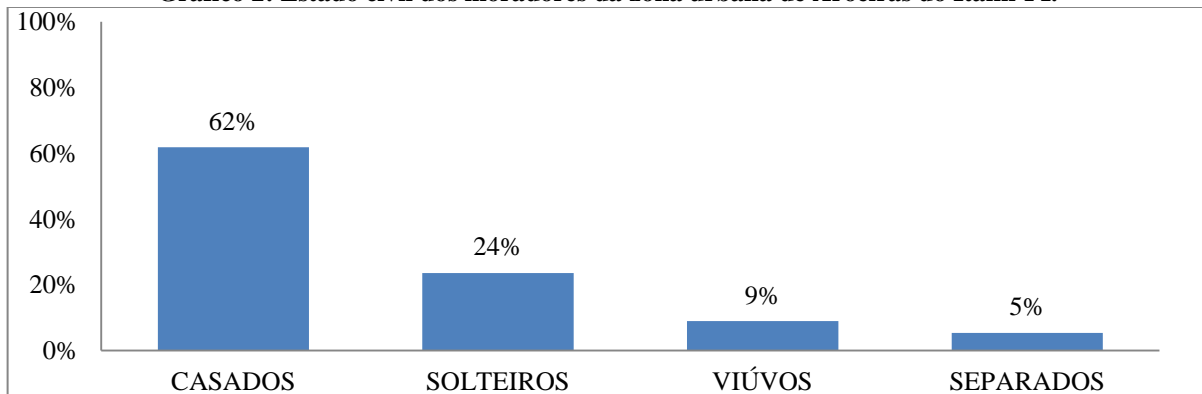
**Gráfico 1: Sexo dos Informantes Do Bairro Do Município De Aroeiras Do Itaim-PI.**

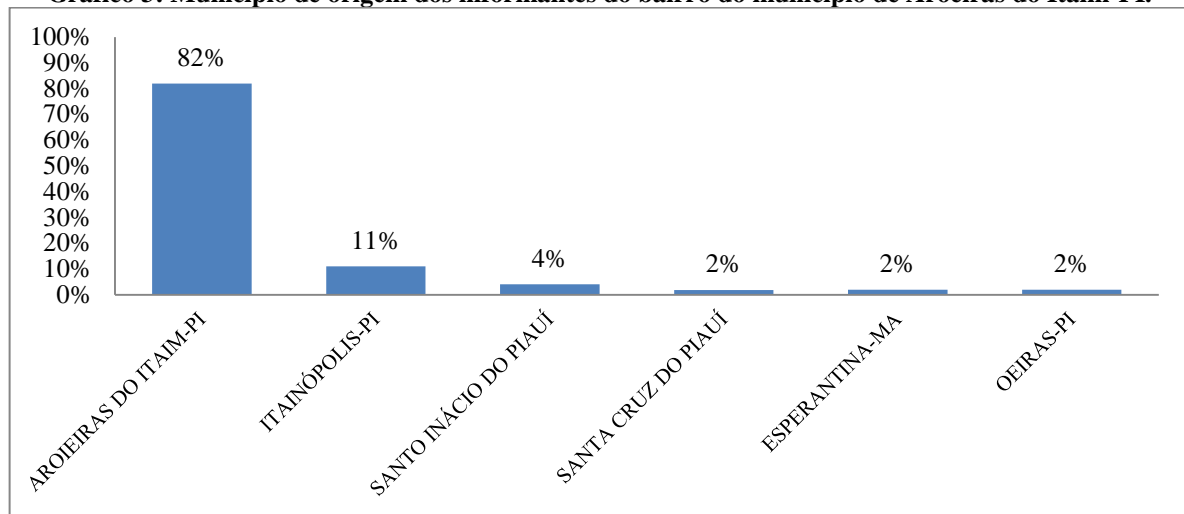
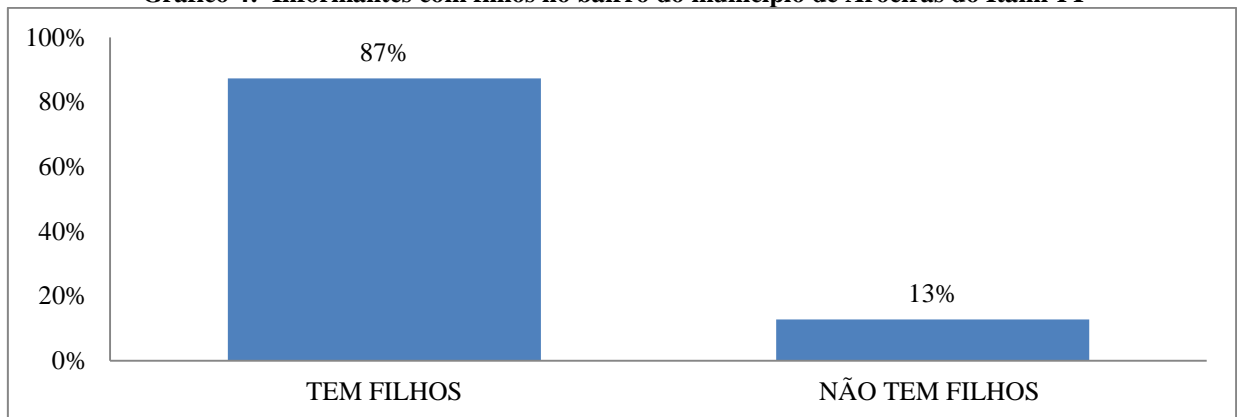


Sobre o estado civil, apresentou-se: 62% casados, 24% solteiros, 9% viúvos e 5% separados. O tempo de moradia no bairro variou de 5 a 52 anos. A grande maioria dos moradores é natural do município de Aroeiras do Itaim (79%), mas existem moradores naturais de Itainópolis (11%), Santo Inácio do Piauí (4%), Santa Cruz do Piauí (2%), Esperantina (2%) e Oeiras (2%) (Gráfico 2 e 3).

Nos domicílios, a quantidade de moradores variou de 1 a 5, totalizando uma média de 3.2 moradores por domicílio, sendo 87% com filhos e 13% sem filhos (Gráfico 4).

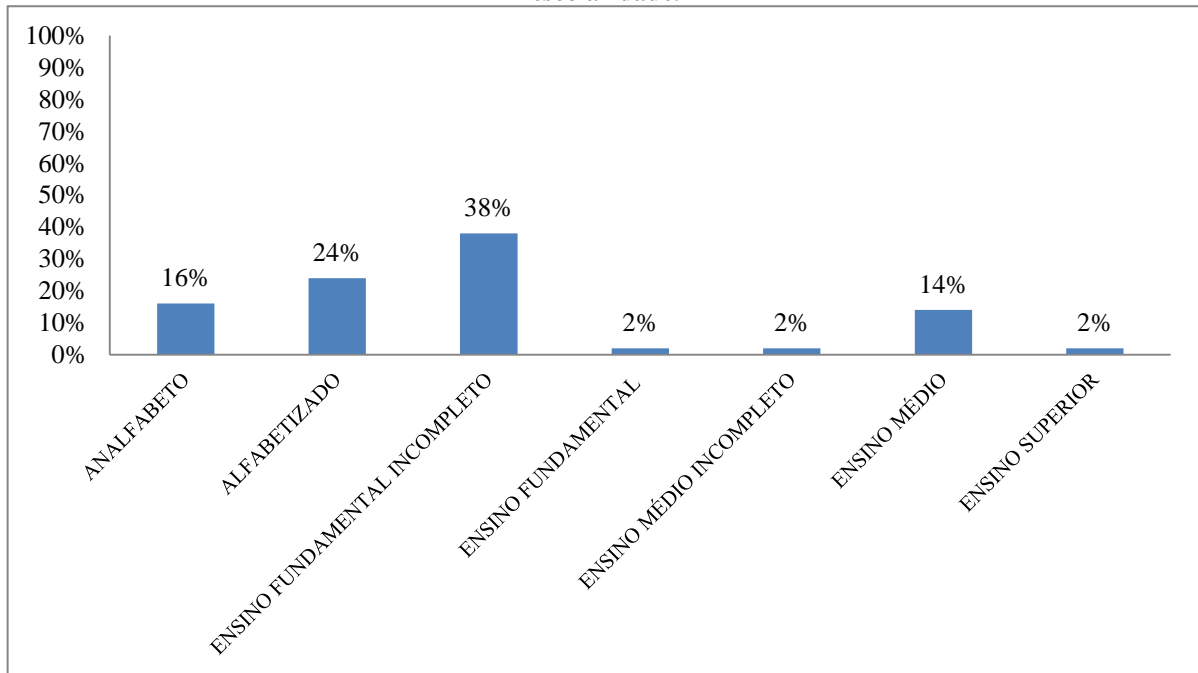
**Gráfico 2: Estado civil dos moradores da zona urbana de Aroeiras do Itaim-PI.**



**Gráfico 3: Município de origem dos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.****Gráfico 4: Informantes com filhos no bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI**

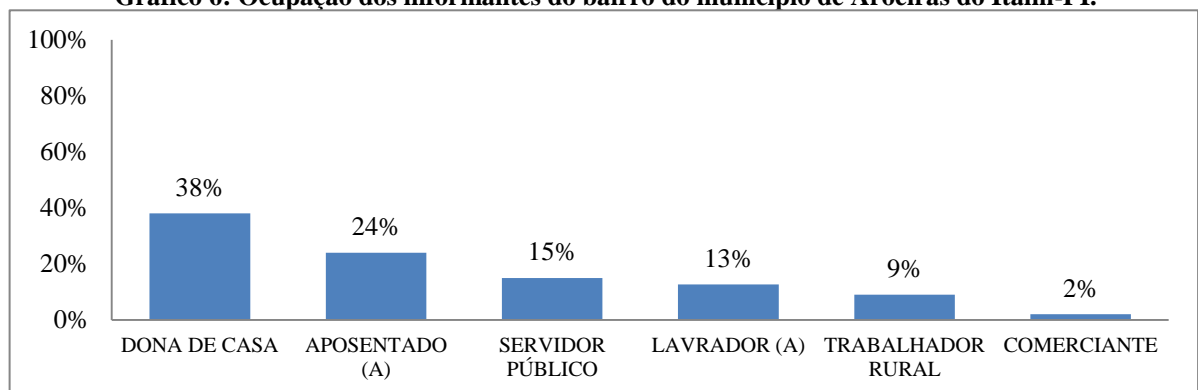
Segundo o nível de escolaridade, 16% dos moradores são analfabetos e 24% são alfabetizados, dentro deste grupo: 38% tem o ensino fundamental incompleto, 2% apresentam ensino fundamental completo, 2% o ensino médio incompleto, 14% o ensino médio completo e apenas 4% dos moradores apresentam nível superior. Segundo Kffuri (2008), a medicina terapêutica tradicional é influenciada pelo grau de escolaridade, assim, observa-se que pessoas com baixo grau de escolaridade preferem utilizar as plantas medicinais ou havendo maior grau de escolaridade há maior acesso à medicina moderna (Gráfico 5).

**Gráfico 5: Caracterização dos moradores da zona urbana de Aroeiras do Itaim-PI, segundo o grau de escolaridade.**



Os moradores entrevistados, na sua maioria, eram mulheres donas de casa (38%), aposentados (24%), servidores públicos (15%), lavradores (13%), trabalhador rural (9%) e comerciante (2%) (Gráfico 6). Destes 96% apresentam residências próprias e 4% são alugadas. A renda varia de R\$ 70 a 5000 reais, com média de R\$ 808 reais por família, com isso a renda da grande maioria da população não ultrapassa um salário mínimo.

**Gráfico 6: Ocupação dos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.**



A caracterização dos entrevistados apresentou semelhança com os dados de alguns trabalhos em etnobotânica (OLIVEIRA et al., 2010; LIMA et al., 2011; RUZZA et al., 2014) que observaram, também, um maior conhecimento sobre a medicina tradicional em pessoas de menor grau de escolaridade, baixa renda, e uma presença maior de mulheres nas

residências, mas não como chefes de família, por serem donas de casa. Percebendo uma tendência social nesses estudos.

A medicina popular é, ainda, muito utilizada pelos aroeirenses, sendo que 96% dos entrevistados afirmaram recorrer a esses medicamentos e 4% destes comentaram ter usado espécies medicinais no dia anterior à entrevista, como: erva cidreira e o jacarandá. Apenas 5% dos entrevistados não fazem uso das espécies medicinais, utilizando apenas medicamentos prescritos pelo médico, por não acreditar na eficácia das plantas medicinais. Corroborando com o trabalho de Pereira et al. (2015), que mostra uma grande utilização de plantas medicinais pela população brasileira.

Nas entrevistas foram obtidas 38 espécies com indicações terapêuticas (tabela 1) das quais destacam-se as dez mais citadas: Hortelã (*Melissa officinalis* L.), Umburana (*Amburana cearensis*), Malva do reino (*Plectranthus amboinicus* Lour.), Erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.)N.E.B.), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), Angico (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan), Nós moscada (*Myristica fragrans* Houtt.), Erva doce (*Foeniculum vulgare*), Eucalito (*Eucalyptus globulus* Labill.) e o Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrew) (Gráfico 7). Pertencentes as famílias Lamiaceae, Fabaceae, Malvaceae, Verbenaceae, Amaranthaceae, Apiaceae e Myrtaceae respectivamente.



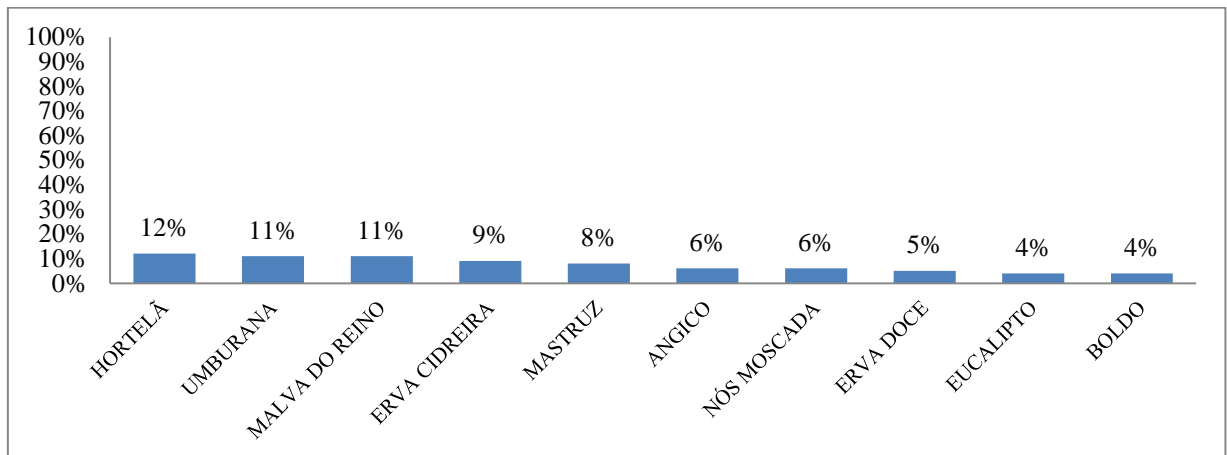
**Tabela 1: Plantas medicinais citadas pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim - PI (em ordem de citação), nome popular, nome científico, número de citações, indicação e dosagem.**

<b>NOME POPULAR</b>	<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>NUMERO DE CITAÇÕES</b>	<b>INDICAÇÃO</b>	<b>DOSAGEM</b>
Hortelã	<i>Melissa officinalis</i>	12	Gripe	1 colher de sopa 3 x ao dia 1 xícara de chá 1 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 xícara de chá 3 x ao dia 1 copo de 200 ml 2 x ao dia
Umburana	<i>Amburana cearensis</i>	11	Gripe	1 colher de sopa 3 x ao dia 1 copo de 200 ml 2 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 xícara de chá 3 x ao dia 1 copo 200 ml 2 x ao dia 1 250 ml 3 x ao dia 1 litro 2 x ao dia 2 litro 2 x ao dia
Malva do reino	<i>Plectranthus amboinicus</i>	11	Gripe Tosse Inflamação no Útero.	1 colher de sopa 3 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 xícara de chá 3 x ao dia 1 copo de 200 ml 1 x ao dia
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	9	Insônia Hipertensão depressão Gripe e Calmante	1 xícara de chá 1 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 copo de 250 ml 1 x ao dia 1 copo de 250 ml 2 x ao dia
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	8	Cicatrizante Tosse.	1 xícara de chá 3 x ao dia
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	6	Gripe	1 colher de sopa 3 x ao dia 1 xícara de chá 1 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 xícara de chá 3 x ao dia 1 copo de 250 ml 3x ao dia
Nós moscada	<i>Myristica fragrans</i>	6	Dores de barriga Gripe Dor de cabeça.	1 xícara de chá 1 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia
Erva doce	<i>Foeniculum vulgare</i>	5	Tranquilizante Ansiedade	1 xícara de chá 1 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 copo 250 ml 2 x ao dia
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	4	Gripe Febre	1 copo 200 ml 2 x ao dia 1 litro 2 x ao dia 1 litro 3 x ao dia
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	4	Dores no estômago	1 xícara de chá 1 x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia

Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	3	Dores no fígado e rins	1 colher de sopa x ao dia 1 xícara de chá 2 x ao dia 1 xícara de chá 3 x ao dia
Canelinha	<i>Croton grewioides</i>	2	Hipertensão	1 xícara de chá 2 x ao dia, 1 litro 2 x ao dia 1 copo de 200 ml 3 x ao dia
Cachorro pelado	<i>Euphorbia tirucalli</i>	2	Câncer	1 xícara de chá 3 x ao dia
Romã	<i>Punica granatum</i>	2	Gripe	1 xícara de chá 2 x ao dia 1 fruto por dia
Velame	<i>Cnidoscylus phyllacanthus</i>	2	Gripe	1 xícara de chá 3 x ao dia
Pau ferro	<i>Connarus suberosus</i>	2	Gripe	1 colher de sopa 3 x ao dia 1 xícara de chá 3 x ao dia
Marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i>	2	Gripe	1 colher de sopa 3 x ao dia
Mufumbo	<i>Combretum leprosum</i>	2	Gripe	1 xícara de chá 3 x ao dia
Quentro	<i>Coriandrum sativum</i>	2	Dores de urina	1 xícara de chá 2 x ao dia
Acerola	<i>Euphorbia tirucalli</i>	1	Gripe	1 copo de 200 ml 2 x ao dia
Abacaxi	<i>Ananas sativums</i>	1	Gripe	1 copo de 200 ml 2 x ao dia
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	1	Gripe	1 copo de 200 ml 2 x ao dia
Gericó	<i>Selaginella convoluta</i>	1	Gripe	1 litro 1 x vez ao dia
Chanana	<i>Turnera ulmifolia</i>	1	Úlcera	1 xícara de 3 x ao dia
Favela	<i>Croton sp.</i>	1	Inflamação	1 xícara 3 x ao dia
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i>	1	Gripe	1 colher de sopa 3 x ao dia
Fedegoso	<i>Heliotropium indicum</i>	1	Gripe	½ copo de 250 ml 3x ao dia
Jacarandá	<i>Swartzia flaeamingii var. psilonema</i>	1	Gastrite	1 litro 3 x ao dia
Limão	<i>Citrus limonum</i>	1	Gripe	1 xícara de chá 2 x ao dia
Quebra faca	<i>Phynatnthus</i>	1	Dores em geral	1 xícara de chá 2 x ao dia

Cebola branca	<i>Allium cepa</i>	1	Gripe	1 copo 3 x ao dia
Manjeriçã	<i>Ocimum basilicum</i>	1	Gripe	1 litro 1x ao dia
Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	1	Gripe	1 xícara de chá 2 x ao dia
Pichurí	<i>Licaria puchury major</i>	1	Dores no estômago	1 xícara de chá 2 x ao dia
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	1	Dores no estômago	1 copo de 250 ml 3x ao dia
Jatobá preto	<i>Hymenaea stagnocarpa</i>	1	Gripe	1 xícara de chá 2 x ao dia
Jatobá	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	1	Anemia	1 xícara de chá 2 x ao dia
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	1	Calmante	1 xícara 1 x ao dia

**Gráfico 7: As dez espécies mais citadas pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.**



As espécies endêmicas da Caatinga mais citadas foram: a umburana, o angico, a catingueira, a aroeira, o jatobá e o marmeleiro, devido a maior presença nas proximidades da zona urbana.

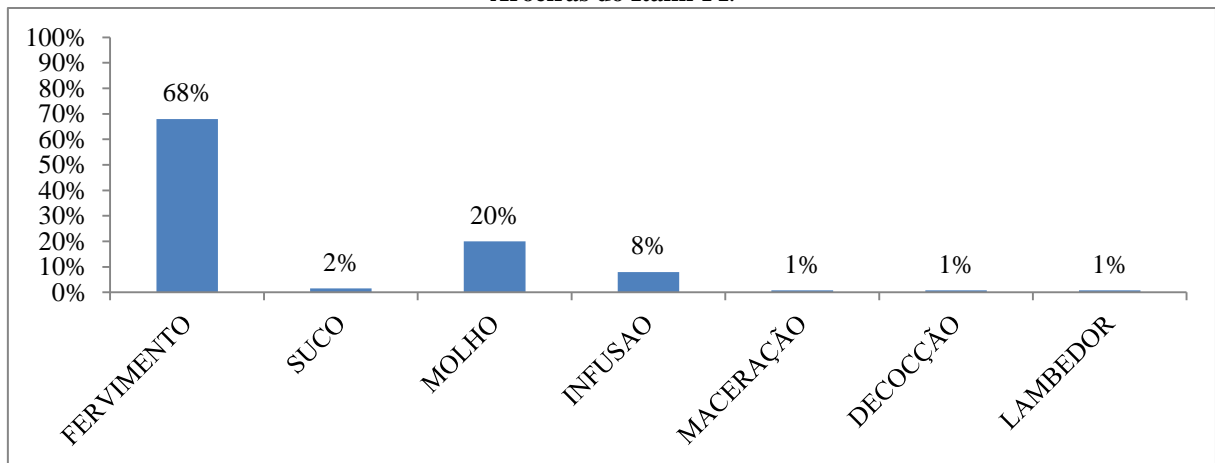
Observou-se que a maioria das plantas medicinais citadas não é endêmica da Caatinga, tendo uma predominância de espécies herbáceas, devido às características climáticas e pelo fácil cultivo das ervas (ROQUE, 2010), são as mais utilizadas pela população. Muitos dos moradores cultivam essas plantas nos quintais de casa devido ao fácil acesso.

A maioria das indicações terapêuticas foi para tosse, dor de barriga, inflamações diversas, gripe, ansiedade, ferimentos em geral, inflamação no útero, pressão alta, diarreia, dores em geral, febre, problemas de estômago (tabela 1). Corroborando com os resultados

reportados por Albuquerque et al. (2010) no estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte que relata um grande uso para inflamações.

Em relação ao modo de preparo foram obtidos os seguintes dados: 68% fervimento, 20% molho, 8% infusão, 2% suco, 1% decocção, 1% maceração e 1% lambedor. Conforme já anteriormente observado por Veiga Júnior (2008), no Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro, 60,2% dos seus entrevistados utilizam plantas por meio de chás e infusões, mostrando que a forma de preparo pode também estar ligada com as características da planta.

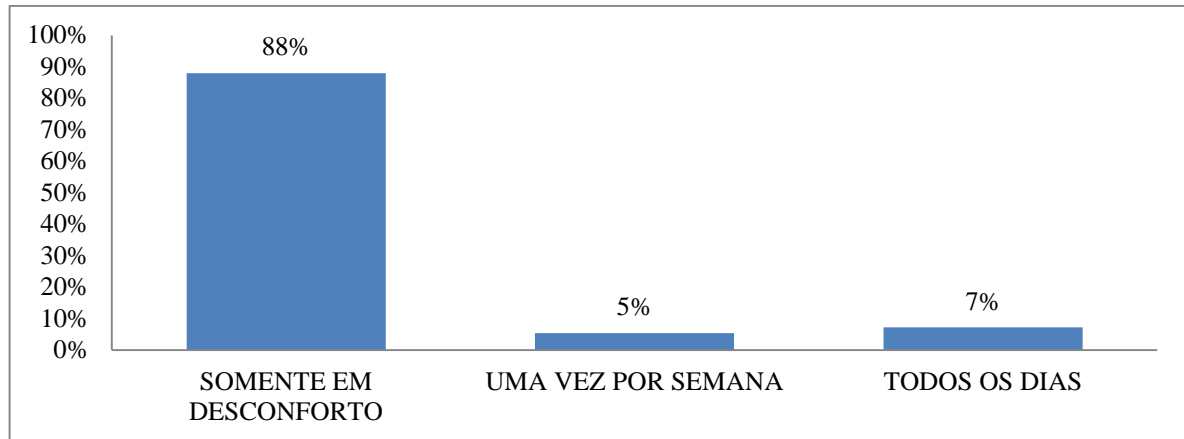
**Gráfico 8: Formas de preparo das espécies medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.**



Já em relação à dosagem, foi observada uma grande variação, de um entrevistado para outro, onde foram indicados desde uma colher de chá uma vez ao dia até um litro três vezes por dia (tabela 1). Há uma falta de padronização ou desconhecimento acerca da dosagem, corroborando com os dados de Oliveira e Menini Neto (2012) que relataram em seu estudo a dosagem de medicamentos à base de plantas medicinais pode reduzir a eficácia ou até mesmo ser fonte de reações adversas advindas do uso mal administrado.

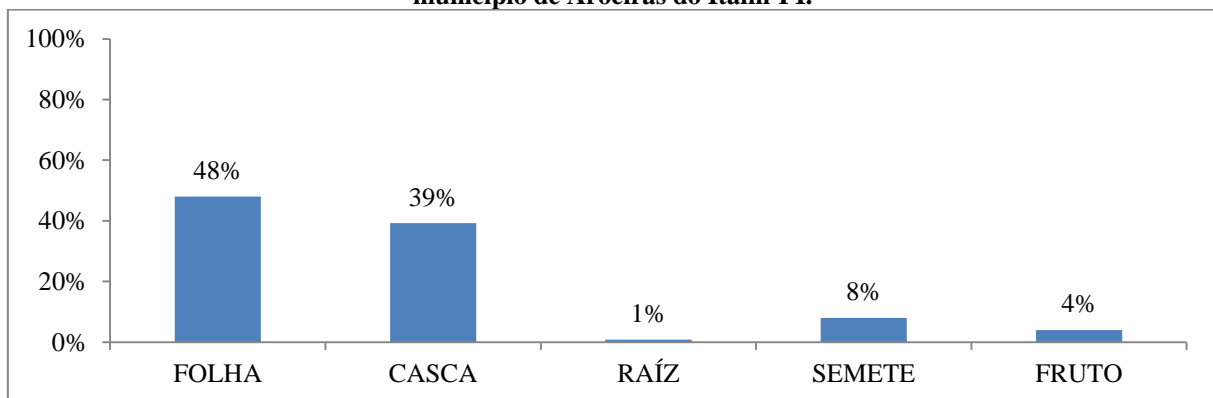
Em relação à frequência de uso, pode-se observar que a grande maioria da população, faz uso desse tipo de medicamento somente quando percebe algum desconforto (88%), segundo Russa et al (2015), algumas pessoas utilizam as plantas medicinais como forma alternativa complementar ao seu tratamento convencional (Gráfico 8).

**Gráfico 9: Frequência de utilização de espécies medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.**



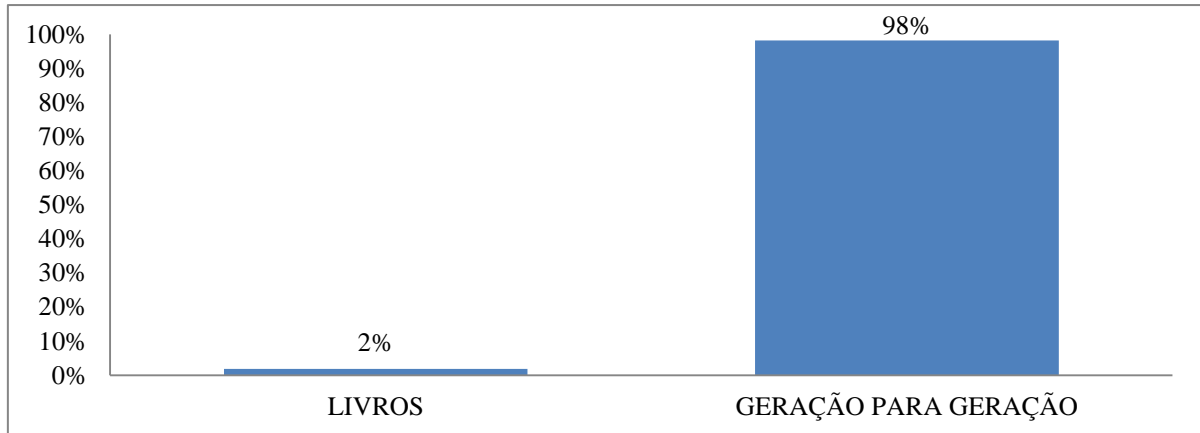
As partes das plantas mais utilizadas pelos aroeirenses foram em ordem de importância, as folhas, cascas, sementes, frutos e raiz (Gráfico 9). A escolha da parte a ser utilizada pode estar ligada com a disponibilidade, como por exemplo, as espécies exóticas que apresentam folhas durante todo o ano (FREITAS et al., 2012). Enquanto que, para as espécies nativas da Caatinga há uma maior procura pelas cascas, visto que a maioria é decídua ou semidecídua (CARTAXO et al., 2009; ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002b).

**Gráfico 10: Partes das plantas mais utilizadas como medicamento natural pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.**



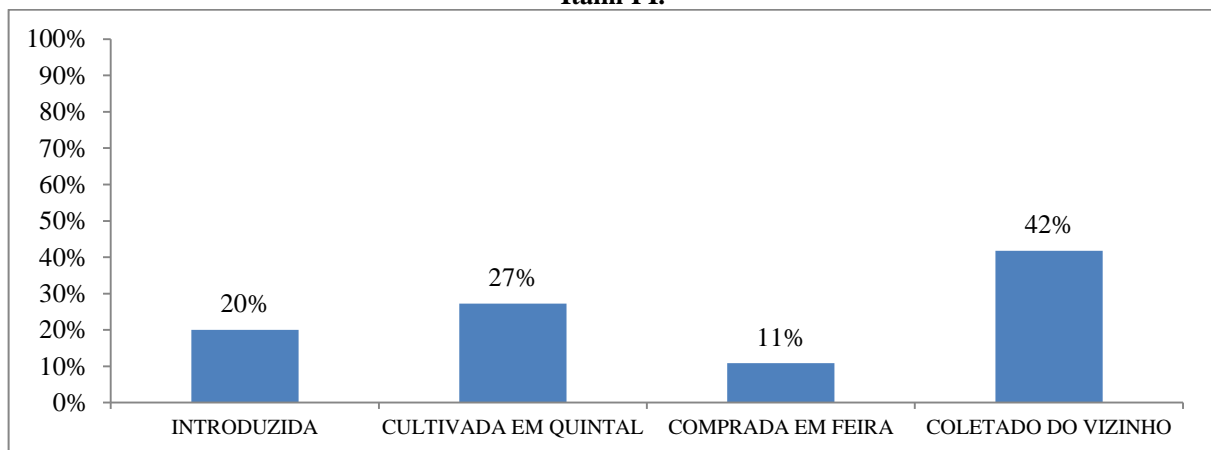
O consumo e uso de plantas medicinais simboliza um dos aspectos importantes da cultura de um povo (OLIVEIRAS et al., 2010), pois o conhecimento é repassado de geração para geração. Com os aroeirenses não é diferente, o conhecimento adquirido sobre os efeitos terapêuticos foi obtido pelos antepassados (98%), em sua maioria, e apenas (2%) através de livros ou revistas (Gráfico 10). O costume de cultivar plantas medicinais é extremamente importante para a conservação das espécies vegetais, pois a retirada de espécies nativas de seu ambiente natural, muitas vezes, leva a diminuição drástica das populações destas espécies (REIS et al., 2003).

**Gráfico 11: Conhecimento adquirido sobre plantas medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI**



Com isso, pode-se observar que a obtenção das espécies medicinais em Aroeiras do Itaim (Gráfico 11), ocorre com a coleta no quintal vizinho (42%), cultivam alguma espécie em casa (27%), buscam as plantas introduzidas em mata seca (20%), e recorre à feiras e comércio fora da cidade (11%). Resultados similares também foram encontrados por Viganó e Silva (2007) no qual a maioria dos entrevistados cultivam as plantas no quintal de casa (44%) ou são obtidas por intermédio de familiares ou amigos.

**Gráfico 12: Obtenção das espécies medicinais pelos informantes do bairro do município de Aroeiras do Itaim-PI.**



Como já citado, o conhecimento sobre as plantas medicinais dentro da cidade é repassado de geração para geração, corroborando essa informação 97% dos entrevistados afirmaram repassar o seu saber para os outros. Confirmando o que diz Alves et al. (2013), que o etnoconhecimento referente às plantas medicinais é repassado oralmente por meio das

tarefas diárias, por exemplo, pelos mais velhos, sendo a mulher a principal responsável pela transmissão destes conhecimentos.

Conforme Lucena et al. (2012), a maioria dos informante em seu estudado repassam seu conhecimentos sobre as plantas para filhos, amigos ou parentes o que é de fundamental importância, para resgatar a cultura local e entender os costumes dos antepassados e ainda possibilita obter novos meios para utilização das plantas como meios alternativos no tratamentos de enfermidades.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho permitiu identificar as espécies etnobotânicas mais utilizadas pelos aroeirenses, bem como suas finalidades terapêuticas, sendo que o número de espécies de plantas medicinais citadas evidencia que os moradores do bairro de Aroeiras do Itaim – PI são detentores de um conhecimento, como seu uso e práticas, sobre a medicina tradicional.

Percebeu-se que a população aroeirense conhece uma grande quantidade de plantas nativas e exóticas, porém a maior utilização é de ervas, como: a hortelã, malva do reino, erva cidreira, mastruz que apresenta uma grande diversidade de indicações terapêuticas, principalmente na forma de chá, cuja parte das plantas mais utilizadas foram às folhas.

Entende-se que o amplo conhecimento sobre as plantas usadas pelos moradores de Aroeiras do Itaim, dar-se através da propagação do conhecimento tradicional compartilhado entre os membros de uma mesma família, esse fato só reforça a importância de manter-se vivo esse elo entre as novas gerações.

Logo, o resgate do conhecimento local sobre as indicações terapêuticas das espécies vegetais pode fornecer contribuições para a conservação e manejo dos recursos naturais, além de especificar a riqueza cultural das práticas utilizadas no trato das plantas medicinais, fortalecendo os vínculos entre os moradores da comunidade e os seus recursos naturais.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, vº. 14, nº.3, 2012, p.419-434.
- ALBAGLI, Sarita. Amazônia: fronteira geopolítica da biodiversidade. **Revista Parcerias Estratégicas do MCT**. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia. nº 12. p. 6-19 set. 2001.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, n.16, p.273-85, 2002 a.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Uso dos recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do Estado de Pernambuco. **Interciência**, v.27, n.7, p.45, 2002 b.
- ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobotânica aplicada para a conservação da biodiversidade**. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (orgs). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica. Recife: Editora LivroRápido/ NUPEEA, 2004.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica**. Recife: LivroRápido/ NUPEEA, 2004. 189p.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Botânica**. **Interciência**. 2ª ed.2005.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C.C. **métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Editora Comunigraf/ NUPEEA, Recife. 2008.
- ALBUQUERQUE, U. P; CHIAPPETA, A. A. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos afro-brasileiros. **CL & Tróp.**, Recife, v.22, n.2, p197-210, 1994.
- ALENCAR, N.L.; ARAÚJO, T.A.A.; AMORIM, E.L.C.; The Inclusion and Selection of Medicinal Plants in Traditional Pharmacopoeias-Evidence in Support of the Diversification Hypothesis. **Economic Botany**. v. 64, n.1, p.68-79, 2010.
- ALMEIDA, C.F.C.B. & ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, v.26, n.6, p.276-285. 2002
- ALMEIDA, C.F.C.B.R., AMORIM, E.L.C., ALBUQUERQUE, U.P. & MAIA, M.B.S. Medicinal plants popularly used in the Xingó region - a semi-arid location in north-eastern Brazil. **Journal Ethnobiology and Ethnomedicine**, 2(1): 15-22. 2006.
- ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 4: 175-198, 2007.
- AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C. & SILVA, S. M. P. da (Org.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002. p.11-29.
- XOLOCOTZI, E. H. El concepto de Etnobotânica. In: **Memórias del Simpósio de etnobotânica**. Cidade de México: p.12-17. 1982.

- BARATA, L. E. S. **Fitoterápicos**. 2007. Disponível em: Acesso em: <http://www.herbario.com.br/bot/plantmed/fitoter.htm> 14 mai. 2012.
- BARROS, R. F. M; SOUSA, G. M; ANDRADE, I. M. **Taxonomia das Fanerógamas**. Teresina: EDUFPI / UAPI, 2010. 122p OLIVEIRA, G.L.; OLIVEIRA, A.F.M.; ANDRADE, Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil, Rev. Acta. Bot. Bras. v°24, n°2, 2010, p.571-577.
- BATISTA, A.A.M; OLIVEIRA, C.R.M. Plantas medicinais utilizadas em uma comunidade do Semiárido Baiano: Saberes tradicionais e conservação ambiental. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p.74, 2014.
- BATTISTI C et al., **Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil**. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, 2013.
- BADKE, M. R. et al. **Plantas medicinais na prática do cotidiano popular**. Revista Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 132-139, 2012.
- BRAGANÇA, F.C.R. de. Considerações sobre o histórico dos medicamentos e plantas medicinais. In: BRAGANÇA, L.A.R. de (Coord). **Plantas medicinais antidiabéticas**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1996. p. 29-51.
- BRASIL MMA – Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. Universidade Federal de Pernambuco, Conservation International do Brasil e Fundação Biodiversitas, Brasília. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPICUSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos (PNPMF)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Série B. Textos Básicos de Saúde, p.60, Brasília, 2006b. BRASIL. Formulário de Fitoterápicos. Farmacopéia Brasileira. 1ªed. 2011.
- CARTAXO, S. L. **Diversidade e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga em Aiuabé CE, Brasil**. Dissertação de Mestrado Apresentada ao Programa de Mestrado em Bioprospeção Molecular da Universidade Regional do Cariri – URCA, 103p, 2009.
- COSTA, J.M. **Estudos fitossociológicos e sócio ambiental de uma área do cerrado com potencial melitófilo no município de Castelo do Piauí, Piauí, Brasil**. Teresina, UFPI, 2005. 109p. dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.
- COSTA, T.C.C. **Áreas para conservação no bioma Caatinga por meio da análise de fatores biofísicos e antrópicos com a diversidade florística**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, NATAL, RN, p. 559-5167, 2009.
- FRANCO, E.A.P.A.: BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água em Esperantina Piauí. **Revista de Plantas Medicinais**, v.8, n 3, p78-88, 2006.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. **Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil.** *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48-59, jan./mar. 2012.

GOMES, F.R.C., COUTINHO, E.F., GOMES, G.C., MACHADO, N.P. & NUREMBERG, E.M. 2007. Quintais orgânicos de frutas: contribuição para a segurança alimentar em áreas rurais, indígenas e urbanas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2(1): 1678-1681.

HARSHBERGER, J. W. Purposes of ethnobotany. **Botanical Gazette**, v.21, p146- 154, 1896.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos municípios Brasileiros**. XXIX Volume. Rio de Janeiro, 1957. p.179-181. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220095> Acesso em: maio de 2015.

KÄMPF, A.N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. 2. ed. Guaíba: Agro livros, 2005. 256p

KFFURI, C. W. 2008. **Etnobotânica de plantas medicinais no município de Senador Firmino (Minas Gerais)**. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Departamento de Fitotecnia. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2008, 101 p.

LIMA, R. P.; PALITOT, K. M.; REGO, M. A. E. **Emprego de plantas medicinais em animais de companhia e de produção da zona rural do município de Juru-PB**. *Biofar Revista de Biologia e Farmácia*, n 08, 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A.M. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.

LUCENA, M.C et al. **Conhecimento local sobre cactáceas em comunidades rurais na mesorregião do sertão da Paraíba (Nordeste, Brasil)**. *Revista Biotemas*. 25 (3), 281-291, 2012.

MORAIS, V.M. **Etnobotânica nos quintais da comunidade de Abderramanto em Caraúbas – RN**, Mossoró, 2011.

MOURA, M.R.T. **Aroeiras do Itaim: do povoado a formação da cidade (1936-1999)**. (Monografia) – Graduação em História, Universidade Federal do Piauí, 2013.

OLIVEIRA, C. **Levantamento etnobotânico na comunidade Bola Verde, Teofilândia, Bahia, BA**, 2012.

OLIVEIRA, M. J. R.; SIMÕES, M. J. S.; SASSI, C.R.R. **Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil**. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 8, n. 2, 2006, p. 39-41.

OLIVEIRA, F.C.S.; VIEIRA, F.J.; SANTOS, L.G. Produtos florestais forrageiros, nocivos e de uso veterinário, utilizados por camponeses, município de Oeiras, Piauí. In: LOPES, W.G.R. et al. (Orgs.). **Sustentabilidade do semiárido**. v.3., 2009. p.395-416.

OLIVEIRA, G.L.; OLIVEIRA, A.F.M.; ANDRADE, LHC. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Bot Bras**. 24 (2):571-7. 2010.

OLIVEIRA, E.R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.14, n.2, p.311-320, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL SAÚDE. **Estratégia da OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra, 2002. 67 p.

OZAKI, A. T.; DUARTE, P.C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Revista Pharmacia Brasileira** p.14-21, Ano X – Numero 56 – Novembro/Dezembro, 2006.

PASA, M.C.; SOARES, J.J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de C onceição – Açú, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 19: 195-207. 2005.

PEREIRA, J.B.A, et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, p.550-561, 2015.

PINTO, P. P. E; AMBROZO, M. C.de M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itararé, BA, Brasil. **Acta Bot. Bras**, v.20, n.4, 2006

POSEY, D. A. **Etnobiologia e etnodesenvolvimento: importância da experiência dos povos tradicionais**. In: **seminário internacional sobre meio ambiente, pobreza e desenvolvimento da Amazônia, Belém**. Anais. Belém: Governo do Estado do Pará, 1992.

REIS, M.S.; MARIOT, A.; STEENBOCK, W. Diversidade e domesticação de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Ed.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 5ªed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2003. p.45-74.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Cienc. Agrotec., Lavras**, v.25, n.1, p.102, 2001.

ROQUE, A.A, ROCHA, R.M. & LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 12(1): 31-42. 2010.

RUZZA, D.A.C.; GÖTTERT, V.; ROSSI, A.A.B.; DARDENGO, J.F.E.; SILVA, I.V. Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, v.10, n.18, p.3331-3343, 2014.

SANTOS, L.L; VIEIRA, F.J; NASCIMENTO, L.G.S.N; SILVA, A.C.O; SOUZA, G.M. 2010. **Técnicas para coleta e processamento de material botânico e suas aplicações na pesquisa etnobotânica**. In: ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R.F.P; CUNHA, L.V.F.C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, PE: NUPEA, 2010. p.279-295,

SANTOS, L.G.P.; BARROS, R.F.M.; ARAÚJO, J.L.L. **Diversidade de plantas medicinais e forrageiras do cerrado de Monsenhor Gil, Piauí**. In: LOPES, W.G.R. et al. (Orgs.). Cerrado piauiense: uma visão multidisciplinar. Teresina: EDUFPI, (Série Desenvolvimento e Meio Ambiente). 2007. p.299-318

SILVA, R. B. L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém 2002**

SILVA, L. C. Plantas **ornamentais tóxicas presentes no shopping Riverside Walk em Teresina-PI**. *Revsbau*, v.4, n.3, p.64-85, 2009.

SILVA, M.P. **Etnobotânica de Comunidades Rurais da Serra de Campo Maior - Piauí, Brasil**, In: LOPES, W.G.R. et al. (Orgs.). *Cerrado piauiense: uma visão multidisciplinar*, EDUFPI: Série Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina/PI, 2010.

SIMÕES CMO, Gosman G, Schenkel EP. **Farmacognosia : da planta ao medicamento. Porto Alegre/ Florianópolis**. Ed. Universidade/ UFRGS/ Ed. UFSC. 2004 DE SENSORIAMENTO REMOTO, 14 ano, *Anais...* Natal, 2009, p. 5159-5167

SIMÕES, C. M. O., MENTZ, L. A., SCHENKEL, E. P., IRGANG, B. E. & STERHMANN, J. R. 5a ed. Porto Alegre. Ed. Universitária, UFRGS, 1998.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.18, n.2, p.308-13, 2008.

VIEIRA, F.J. **Uso e diversidade dos recursos vegetais utilizados pela Comunidade Quilombola dos Macacos em São Miguel do Tapuio..** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Teresina. 124p, 2008.

VINAGÓ, J.A, Cruz-Silva, C.T. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. **Acta Sci Health Sci**. 29(1):51-8, 2007.

## APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

**Título do estudo:** Levantamento etnobotânico dos saberes tradicionais sobre plantas medicinais de um bairro do município de Aroeiras do Itaim – PI

**Pesquisadores responsáveis:** Prof<sup>ª</sup>: Me. Laísa Maria de Resende Castro; Discente: Vanderlan Feitosa De Macêdo

**Instituição/Departamento:** UFPI/CSHNB – Departamento de Ciências Biológicas

**Telefone para contato:** (89) 999829945

**Local da coleta de dados:** Aroeiras do Itaim – PI, Centro  
Prezado(a) Senhor(a),

*Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.*

**Objetivo do estudo:** Realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população de um bairro do município de Aroeiras do Itaim - PI.

**Procedimentos:** Preenchimento do questionário e observação participativa.

**Benefícios:** Contribuir para o resgate histórico e cultural sobre a medicina tradicional da comunidade.

**Riscos:** Não apresente nenhum risco eminente. Poderá haver, apenas, vazamento de informação.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local: Picos-PI      Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

## APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA

**Código Informante:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ **Horário:** \_\_\_\_\_

### Questionário sócio-biológico

- Nome: \_\_\_\_\_
- Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( )F ( )M
- Estado civil: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_
- Endereço: \_\_\_\_\_
- Tempo de moradia no local: \_\_\_\_\_ N<sup>o</sup> de moradores da residência: \_\_\_\_\_
- Tem filhos ( ) Sim ( ) Não
- Grau de escolarização: \_\_\_\_\_ Ocupação (trabalho): \_\_\_\_\_
- Renda mensal da família: \_\_\_\_\_
- Mora em casa: Própria( ) Alugada( ) Emprestada( ) Outro: \_\_\_\_\_

### Roteiro

1. O (a) senhor (a) utiliza plantas medicinais? Sim( ) Não( )
2. O senhor utilizou alguma planta medicinal de ontem pra hoje? ( ) sim ( ) não
  - 2.1 Se sim, qual foi a planta que o senhor utilizou?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
  - 2.2 Se sim, Para que o senhor utilizou essa planta, nesse intervalo de tempo?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 3 Com que frequência você utiliza?  
 ( ) Uma vez ao mês ( ) Uma vez por semana ( ) Todos os dias ( ) Somente em desconforto  
 ( ) Outros: \_\_\_\_\_
- 4 Quais as plantas que o (a) senhor (a) mais utiliza como remédio?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 5 Para curar qual doença o (a) senhor (a) usa essas plantas?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- 6 Quais as partes da planta que o(a) senhor(a) utiliza?  
 Folha( ) Flor( ) Fruto( ) Semente( ) Casca( ) Raiz( ) Lenho( ) Látex( ) Toda a planta( )  
 Outros: \_\_\_\_\_
- 7 Como é o preparo desses remédio?  
 ( ) infusão ( ) maceração ( ) fervimento ( ) decocção( ) *in natura* ( ) inalação ( ) lambedor

outros: \_\_\_\_\_

8 Qual a dosagem utilizada para efeito curativo?

---



---



---



---

9 De onde vem o conhecimento popular das plantas medicinais?

livros/revistas  geração para geração  conversa com outras pessoas  outros

10 As plantas medicinais que o (a) senhor (a) utiliza, obtém como:

Coletada em quintais vizinhos

Introduzida - exóticas não manejadas obtidas nas vizinhanças das residências

Compradas em: Feiras  Comércio local  Fora da comunidade

Cultivada em: Roças  Quintais  Sítios  Hortas  Jardins

11 Passa seu conhecimento sobre o uso dessa planta para outra pessoa? Sim  Não  12.1 Se sim, Para quem?

---



---

12 Você pode indicar algum vizinho que entenda e utilize plantas medicinais com frequência? \_\_\_\_\_





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Vanderlan Fátima de Macedo,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais da  
zona urbana de Duenos do Piauí - PI  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de julho de 2017.

Vanderlan Fátima de Macedo  
Assinatura

Vanderlan Fátima de Macedo  
Assinatura